

Revista Lições Bíblicas CPAD

2º Trimestre de 2020 – Classe dos Adultos

Título: A Igreja Eleita – Redimida pelo sangue de Cristo e selada com o Espírito Santo da promessa

Comentarista da Lição: Douglas Baptista

Autor dos Comentários (em azul): Ev Luiz Oliveira

Data da aula: 12 de Abril de 2020

LIÇÃO 3

ELEIÇÃO E PREDESTINAÇÃO

Esses dois termos têm sido analisados de forma diferente por teólogos de todas as épocas. À semelhança do que acontece com temas como tricotomia e dicotomia, livre-arbítrio, pré, midi e pós milenismo, em relação às definições e compreensão dessas palavras causa divisões entre os estudantes das Sagradas Escrituras. Nessa aula, o objetivo é apresentar esses conceitos de acordo com a visão das Assembleias de Deus, ministério do Belém, que se identifica com a linha doutrinária de Arminio.

TEXTO ÁUREO

“Como também nos **elegeu** nele antes da fundação do mundo, para que fôssemos santos e irrepreensíveis diante dele em amor, e nos **predestinou** para filhos de adoção por Jesus Cristo, para si mesmo, segundo o beneplácito de sua vontade.” (Ef 1.4,5)

Essa versão do Texto Áureo é a ARC. Nas versões NVI, NVT, NAA e TB, ao invés de elegeu, encontramos a palavra escolheu.

VERDADE PRÁTICA

Segundo a sua **presciência**, Deus elegeu e predestinou para a salvação os que creriam e perseverariam na fé em Cristo Jesus.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – 1Pe 1.2

Fomos eleitos segundo a presciência de Deus

Terça – 1Tm 2.4

Deus oferece a salvação a todos, mas nem todos a recebem

Quarta – 1Co 10.12

Os eleitos devem vigiar para não cair e perderem a salvação

Quinta – Rm 8.30

Apenas os eleitos em Cristo foram predestinados

Sexta – Rm 8.28,29

A predestinação não é dupla, pois ela diz respeito apenas às dádivas da salvação

Sábado – Ef 2.4-8

A salvação pela graça provém do amor de Deus

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Efésios 1.4-12

- 4 – como também nos **elegeu** nele antes da fundação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis diante dele em amor,
5 – e nos **predestinou** para filhos de adoção por Jesus Cristo, para si mesmo, segundo o beneplácito de sua vontade,
6 – para louvor e glória da sua graça, pela qual nos fez agradáveis a si no Amado.
7 – Em quem temos a redenção pelo seu sangue, a remissão das ofensas, segundo as riquezas da sua graça,
8 – que Ele tornou abundante para conosco em toda a sabedoria e prudência,
9 – descobrindo-nos o mistério da sua vontade, segundo o seu beneplácito, que propusera em si mesmo,
10 – de tornar a congregar em Cristo todas as coisas, na dispensação da plenitude dos tempos, tanto as que estão nos céus como as que estão na terra;
11 – nele, digo, em quem também fomos feitos herança, havendo sido predestinados conforme o propósito daquele que faz todas as coisas, segundo o conselho da sua vontade,
12 - com o fim de sermos para louvor da sua glória, nós, os que primeiro esperamos em Cristo;

OBJETIVO GERAL

Informar que Deus soube de antemão, por meio de sua presciência, quais pessoas creriam e que, em Cristo, seriam predestinadas a receber bênçãos espirituais.

Aqui temos a base para o estudo da predestinação para nós, assembleianos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Esclarecer a diferença bíblica entre eleição e predestinação;
- Explicar como ocorreu a eleição divina desde antes à fundação do mundo;
- Constatar que a predestinação bíblica retrata as bênçãos concedidas aos eleitos.

INTERAGINDO COM O PROFESSOR

Eleição e predestinação são termos importantes no estudo sobre a doutrina da salvação. Por isso é preciso estudá-los detidamente a fim de apresentar uma aula com bom embasamento doutrinário no sentido de edificar a vida dos nossos alunos. A doutrina da Eleição em Cristo é gloriosa. **Nele, fomos eleitos para a salvação e**

predestinados a desfrutar das mais ricas bênçãos espirituais. Que essa maravilhosa certeza seja uma verdade no coração dos nossos alunos. Que cresçamos mais no conhecimento da Palavra de Deus e na maturidade da fé.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

A eleição e a predestinação são termos importantes na compreensão da doutrina da salvação. Esses vocábulos ligados entre si elucidam o plano divino de salvar os pecadores.

A disciplina teológica que trata da salvação é a Soteriologia. O termo procede do grego *sōtēria*, traduzido por “salvação”, “libertação” e “preservação”.

Nesta lição abordaremos os conceitos bíblicos e a interpretação pentecostal referente à eleição e à predestinação.

Conforme mencionado no início dessa aula, trataremos aqui da visão assembleiana dessa doutrina teológica.

PONTO CENTRAL

A eleição é segundo a presciência de Deus.

I – ELEITOS PARA UMA VIDA SANTA E IRREPREENSÍVEL

A dádiva da eleição precede a nossa existência. Antes da fundação do mundo, Deus planejou salvar e capacitar para uma vida de santidade os que Ele elegeu de antemão.

1. A Eleição divina.

Eleição traz a ideia de escolha.

Segundo o Pr Elinaldo Renovato de Lima, o termo "eleição", do grego *eklegomai*, significa "selecionar para si; escolher".

Aos Efésios (1.4), Paulo menciona três aspectos dessa escolha:

(1) Em quem fomos escolhidos?

Em Jesus, por isso ela é Cristocêntrica;

O termo cristocêntrica aqui aponta para Cristo como o centro de tudo, como diz em **Rm 11.36 – NVT**: “*Pois todas as coisas vêm dele, existem por meio dele e são para ele. A ele seja toda a glória para sempre! Amém*”.

(2) Em que tempo se deu essa escolha?

O tempo é dito como “antes da fundação do mundo”;

Aqui temos, mais uma vez, a indicação da presciência de Deus, que sabia, desde sempre, quais de nós atenderíamos ao convite para a salvação, através do arrependimento e da aceitação de Cristo Jesus como o único e suficiente Salvador.

(3) E qual a finalidade?

Para que fôssemos “santos e irrepreensíveis”.

A palavra santo, conforme sabemos, aponta para a situação de “separado” do mundo e dedicado a Deus.

Donald Stamps, editor da *Bíblia de Estudos Pentecostal*, afirma que a eleição de pessoas ocorre somente em união com Jesus Cristo e que ninguém é eleito sem estar unido a Cristo pela fé.

Na realidade, no meu entendimento, não podemos dissociar, separar a eleição da salvação, pois a eleição “antes da fundação do mundo” aponta para algo que acontecerá, pois Deus detém todo o conhecimento, ou seja, o Pai sabe todas as coisas. Nessa questão da eleição, que significa escolha, podemos ver o que Paulo disse a respeito de si próprio, em **Gl 1.15 – ARC**: “*Mas, quando aprouve a Deus, que desde o ventre de minha mãe me separou e me chamou pela sua graça*”. Deus sabia que Paulo atenderia ao chamado do Senhor Jesus e, por sua soberania, o escolheu para pregar o Evangelho aos gentios de sua época.

Nossa Declaração de Fé assevera que Deus elegeu a Igreja desde a eternidade, antes da fundação do mundo, segundo a sua presciência (1Pe 1.2).

Conforme estamos vendo durante a presente lição.

2. As condições da eleição. A *Bíblia de Estudo Pentecostal* ensina que a eleição para a salvação em Cristo é oferecida a todos (Jo 3.16; 1Tm 2.4-6), e torna-se uma realidade para cada pessoa de acordo com seu prévio arrependimento e fé (2.8; 3.17).

Essa teoria é, na Teologia, chamada de Universalismo Qualificado, onde o Evangelho é oferecido a todas as pessoas, porém não são todos que a aceitam.¹

Entretanto, esse meio não é meritório e ninguém pode cumpri-lo sem a graça de Deus. Desse modo, fomos eleitos por iniciativa divina por causa da graciosa Obra de Cristo e não pelas nossas obras (2.8-9).

Acredito que não ninguém tem dúvidas de que a salvação se dá pela graça, por meio da fé em Cristo Jesus. A questão é que a aceitação desse Evangelho da Salvação depende de cada um de nós se arrepender e aceitá-lo. Nada do que houvermos feito antes da nossa conversão nos torna “dignos” de sermos salvos pois, segundo encontramos em **Is 64.6 – ARC**, as nossas justiças são como trapos de imundícia perante Deus. Leiamos o texto: “*Mas todos nós somos como o imundo, e todas as nossas justiças, como trapo da imundícia; e todos nós caímos como a folha, e as nossas culpas, como um vento, nos arrebata*”.

¹ HORTON, Stanley (Ed.). **Teologia Sistemática: Uma Perspectiva Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, p.359.

3. Vida Santa e irrepreensível. Paulo enfatiza que a eleição tem a finalidade específica de sermos “santos e irrepreensíveis diante dEle” (1.4). Nesse aspecto, o vocábulo grego *hagios* (santo) significa “separado do pecado” (1Pe 1.15,16); o adjetivo grego *amōmos* (irrepreensível) expressa algo “sem defeito” ou “inculpável” (Fp 2.15). Os termos apontam para a santificação, isto é, o mais alto padrão ético e moral de vida para agradar a Deus, que nos elegeu em Cristo (5.1-3).

Aqui precisamos nos lembrar que todo cristão deve ter ao Senhor Jesus Cristo como o objetivo a ser atingido. Nosso Senhor viveu uma vida completamente dedicada a fazer a vontade de Deus, conforme vemos em **Jo 4.34 – ARC**: “*Jesus disse-lhes: A minha comida é fazer a vontade daquele que me enviou e realizar a sua obra*”. Outro ponto a ser observado é o que o Senhor disse na sua oração sacerdotal, em **Jo 17.19 – ARC**: “*E por eles me santifico a mim mesmo, para que também eles sejam santificados na verdade*”. Vejam que o próprio Cristo se santificava, ou seja, estava separado de tudo aquilo que poderia afastá-lo da comunhão com o Pai. Outro ponto é a perfeição. Vejamos o que o Senhor Jesus disse em **Mt 5.48 – NVT**: “*Portanto, sejam perfeitos, como perfeito é seu Pai celestial*”. Esses são os nossos alvos: santificação e crescimento, rumo à perfeição.

4. A nova vida dos eleitos. O tema é apresentado com exortações contra a velha conduta, tais como: mentira, furto, palavras torpes, amargura, ira e cólera (4.22,25, 28,29,31). E ainda severas advertências contra a fornicação, impureza, avareza e embriaguez (5.3,15,18). A finalidade é apresentar a Deus uma “igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, mas santa e irrepreensível” (5.27).

A carta aos Efésios traz muitas exortações a respeito de se tornar uma nova criatura, em Cristo Jesus. Iremos estudar mais detalhadamente cada aspecto dessa nova vida, nas lições posteriores.

Não obstante, somente o Espírito Santo capacita o crente para esse novo estilo de vida (Gl 5.22-25).

Essa capacitação do crente pelo Espírito Santo se dá de, pelo menos, duas formas: O Consolador nos ajuda no desenvolvimento do fruto do Espírito, que encontramos no texto apontado pelo comentarista, em **Gl 5.22-25**; e, também, quando permitimos que o Espírito Santo dirija as nossas vidas, isto é, nos indique qual decisão tomar. Vejamos o que diz **Rm 8.14 – ARC**: “*Porque todos os que são guiados pelo Espírito de Deus, esses são filhos de Deus*”.

Trata-se, portanto, de um processo contínuo de santificação até a glorificação final no dia de Cristo (2Co 3.18).

Esse processo de santificação está ligado ao nosso trabalho contínuo de crescimento espiritual, de modo a que nós nos pareçamos cada vez mais com Cristo Jesus, nosso alvo. Conforme disse Paulo, em **Fp 3.13,14 – ARC**: “*Irmãos, quanto a mim, não julgo que o haja alcançado; mas uma coisa faço, e é que, esquecendo-me das coisas que atrás ficam e avançando para as que estão diante de mim, prossigo para o alvo, pelo prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus*”.

SÍNTESE DO TÓPICO I

A eleição ocorre por iniciativa do próprio Deus, por causa da Obra de Cristo, sem mérito humano.

SUBSÍDIO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

O que é Eleição? Quais as condições da eleição bíblica? O que se espera da nova vida dos eleitos? A necessidade de se ter uma vida santa e irrepreensível é um dos propósitos da eleição? Essas são algumas perguntas que você pode fazer para introduzir a lição, mais especificamente, o primeiro tópico. O tema desta lição é muito importante para uma compreensão bíblica adequada acerca do desdobramento do milagre da salvação na vida do crente. Por isso, prepara-se para essa aula e, com o auxílio das perguntas anteriores, estimule a classe a refletir sobre a importância do assunto. Deixe claro que Deus nos elegeu em Cristo para a salvação, bem como para viver uma vida santa e irrepreensível.

II – PREDESTINADOS PARA FILHOS DE ADOÇÃO

A palavra “predestinar” mostra que o destino dos eleitos foi feito na eternidade.

1. A predestinação. O termo grego *proorizō*, traduzido como predestinar (1.5a), é formado pelo vocábulo *orizō* que significa “determinar” e pela preposição *pro* que indica algo feito “antes”, ou seja, predestinar significa literalmente “determinar antes”. A *Bíblia de Estudo Pentecostal* esclarece que a predestinação se aplica aos propósitos de Deus inclusos na eleição.

Essa predestinação está relacionada ao chamado dos cristãos para desempenharem um papel na obra de Deus. Paulo compara a Igreja a um corpo, e nós, como membros desse corpo, recebemos de Deus o dom para executarmos alguma obra para o Reino de Deus, simbolicamente representando uma função no Corpo místico de Cristo. E, essas funções, ou também chamados de dons, já estão determinados por Deus desde a eternidade, através da predestinação.

Que a eleição é a escolha feita por Deus, “em Cristo”, de um povo para si mesmo (1.4), e que a predestinação abrange o que acontecerá ao povo escolhido por Deus (1.5). Por conseguinte, nossa Declaração de Fé ensina que a predestinação dos salvos é precedida pelo conhecimento prévio de Deus daqueles que diante do chamamento do Evangelho recebem a Cristo como seu Salvador pessoal e perseveram até o fim (Rm 8.29,30).

Vejam, então que Deus, conhecendo, de antemão, aqueles que dariam ouvidos ao convite para a salvação em Cristo Jesus, os elegeu e os predestinou para servirem à Sua causa, que é a Igreja.

Logo, foi vontade de Deus reconciliar os pecadores e torná-los seus filhos (1.5b).

2. Filhos por adoção. Paulo é o único escritor do Novo Testamento que emprega o termo “adoção” (Rm 8.15,23; 9.4; Gl 4.5; Ef 1.5). Essa prática não fazia parte do sistema legal judaico, mas era comum entre os romanos e perfeitamente conhecida entre os

gregos. Assim, o apóstolo enfatiza que foi agradável a Deus inserir, no plano da salvação, a adoção dos eleitos como filhos “segundo o beneplácito da sua vontade” (1.5b).

Vale lembrar que Cristo é o unigênito Filho de Deus, conforme vemos em vários versículos em o Novo Testamento, como **Jo 1.14,18; 3.16,18; 1Jo 4.9**. Nós fomos aceitos como filhos adotivos, após nossa reconciliação com Deus, através da morte expiatória do Senhor Jesus Cristo. Leiamos **Rm 8.15 – NVT**: “*Pois vocês não receberam um espírito que os torne, de novo, escravos medrosos, mas sim o Espírito de Deus, que os adotou como seus próprios filhos. Agora nós o chamamos ‘Aba, Pai’*”.

Ele ainda assinala que o amor foi o que moveu o Pai a nos adotar (2.4,5). Se noutro tempo éramos estranhos e inimigos de Deus, agora estamos reconciliados com Ele em Cristo e somos Seus filhos (Gl 1.21; Rm 8.17). Essa posição nos é imerecida, contudo, aprouve ao Pai fazê-la assim (Mt 11.26).

Vamos ler **1Jo 3.1,2 – NVT**: “*Vejam como é grande o amor do Pai por nós, pois ele nos chama de filhos, o que de fato somos! Mas quem pertence a este mundo não reconhece que somos filhos de Deus, porque não o conhece. Amados, já somos filhos de Deus, mas ele ainda não nos mostrou o que seremos quando Cristo vier. Sabemos, porém, que seremos semelhantes a ele, pois o veremos como ele realmente é*”.

3. Os privilégios da adoção. Deus criou o ser humano para estar em comunhão com Ele, mas o pecado rompeu com essa dádiva (Gn 1.26; 3.23,24). Entretanto, em Cristo, o Pai reconciliou-se com os homens, adotando os escolhidos (1.5). Nesse sentido, o apóstolo Paulo usa uma analogia da adoção na sociedade romana, em que o filho adotado recebia o direito ao nome e aos bens de quem o adotava. Igualmente, na filiação divina, Deus predestinou as bênçãos de um novo nome e de uma nova imagem – a imagem de Cristo – aos eleitos (Rm 8.29; Ap 2.17).

Leiamos **Rm 8.29 – NVT**: “*Pois Deus conheceu de antemão os seus e os predestinou para se tornarem semelhantes à imagem de seu Filho, a fim de que ele fosse o primeiro entre muitos irmãos*”.

Então, Deus concede a redenção e a remissão de pecados (1.7,8) e restabelece a comunhão com o pecador, dando-lhe o direito de clamar “Aba, Pai” (Gl 4.6), isto é, o direito de ter intimidade com o Pai. Isso significa que passamos a ser herdeiros de Deus e coerdeiros de Cristo (Rm 8.17), das promessas a Abraão (Gl 3.29) e da vida eterna (Ef 3.6; Tt 3.7). Tendo sido aceitos por Deus, fomos transformados em filhos para Seu louvor e glória (1.6).

Essa explanação está completa. Não nos é necessário acrescentar nada.

SÍNTESE DO TÓPICO II

Em seus decretos eternos, Deus predestinou os eleitos em Cristo a serem filhos por adoção e herdeiros de todas as bênçãos espirituais.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

“A predestinação genuinamente bíblica diz respeito apenas à salvação, sendo condicionada à fé em Cristo Jesus, estando relacionada à presciência de Deus. Portanto, a predestinação dos salvos é precedida pelo conhecimento prévio de Deus daqueles que, diante do chamamento do Evangelho, recebem a Cristo como o seu Salvador Pessoal e perseveram até o fim. A predestinação do crente leva-o a ser conforme a imagem de Cristo; assim sendo, todos somos exortados a perseverar até o fim: ‘aquele que perseverar até ao fim será salvo’ (Mt 24.13). A graça divina tanto salva quanto nos preserva a alma neste mundo corrupto e corruptor. A fé antecede a regeneração: ‘Porque pela graça sois salvos por meio da fé; e isso não vem de vós; é dom de Deus’ (Ef 2.8); ‘Quem crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado’ (Mc 16.16); ‘Se, com a tua boca, confessares ao Senhor Jesus e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dos mortos, serás salvo’” (SOARES, Ezequias (Org.). Declaração de Fé das Assembleias de Deus. 1ª Edição. RJ: CPAD, 2017, pp.110,111).

III – A SUBLIMIDADE DO PROPÓSITO DIVINO NA PREDESTINAÇÃO

A excelência da predestinação está na provisão de bênçãos espirituais aos eleitos pela vontade divina em Cristo e por seu incalculável amor.

Essa excelência da predestinação encontra-se no fato de que somos chamados para a salvação e, como consequência, recebemos um dom para ser exercido para a glória de Deus. Esse dom é demonstrado nas parábolas das minas e dos talentos, apresentadas pelo Senhor Jesus Cristo em **Lc 19.12-27** e **Mt 25.14-30**.

1. Predestinação e salvação. O Soberano Deus não predestinou incondicionalmente pessoa alguma à condenação eterna, mas deseja que todos se arrependam e convertam-se de seus maus caminhos (At 17.30). Nas seis vezes que a palavra aparece no Novo Testamento (At 4.28; Rm 8.29,30; 1Co 2.7; Ef 1.5,11), nenhuma delas faz referência a condenação de pecadores. Portanto, não houve uma dupla predestinação em que Deus decretou e escolheu que uns vão para o céu e outros para o inferno.

O que o comentarista pontuou aqui é que não houve, da parte de Deus, uma predestinação dos salvos e outra dos condenados. Deus quer que todos venham ao pleno conhecimento da verdade, conforme vemos em **1Tm 2.3,4 – ARC**: “*Porque isto é bom e agradável diante de Deus, nosso Salvador, que quer que todos os homens se salvem e venham ao conhecimento da verdade*”. Mas, infelizmente, muitos não darão crédito ao Evangelho, conforme vemos em **Is 53.1 – ARC**: “*Quem deu crédito à nossa pregação? E a quem se manifestou o braço do Senhor?*”.

Nossa Declaração de Fé assevera que a predestinação bíblica diz respeito apenas à salvação, sendo condicionada ao arrependimento e à fé em Cristo Jesus segundo a presciência divina (1.4,5; 1Pe 1.2).

2. Predestinação e o amor. Antes de Deus criar qualquer coisa, o seu plano de redimir a humanidade e de definir o destino dos crentes estava estabelecido (1.4,5).

Conforme comentamos na aula passada, sobre o plano da salvação já estar estabelecido antes da fundação do mundo.

Por conseguinte, a Bíblia mostra que a redenção divina não foi uma medida de emergência; ao contrário, era o plano imutável do amor de Deus desde sempre (2Ts 2.13; 2Tm 1.9).

Aqui retornamos àquela máxima de que nada pega Deus desprevenido. O Criador conhece todas as coisas e nada foge ao seu controle.

Aqui consiste a sublimidade dos propósitos eternos em prover a salvação: o amor de Deus (Jo 3.16, 1Jo 4.10,19). Foi por amor que Ele nos elegeu e nos predestinou em Cristo (Rm 8.29, Ef 1.4,5). Isso implica dizer que a salvação, como “favor imerecido”, provém do amor de Deus (2.4,8).

Aqui precisamos nos atentar para o fato de que Deus ama a todos, indistintamente. Porém a nós, que aceitamos o chamado divino para a salvação, Deus manifesta esse amor através das recompensas que Ele nos dá direito a gozar, como filhos de Deus. Hoje somos filhos de Deus e cordeiros de Cristo Jesus.

Não obstante, os que se achegam a Cristo não são coagidos, mas atraídos a Ele (Jo 12.32).

Sim, todos somos atraídos a seguir a Cristo, através da ação do Espírito Santo em nossas vidas. O Consolador é que convence o mundo do pecado, da justiça e do juízo, conforme vemos em **Jo 16.7,8 – ARC**: *“Todavia, digo-vos a verdade: que vos convém que eu vá, porque, se eu não for, o Consolador não virá a vós; mas, se eu for, enviá-lo-ei. E, quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, e da justiça, e do juízo”*.

SÍNTESE DO TÓPICO III

A predestinação não se refere à condenação, mas a salvação de pecadores. O ato de prover a salvação está diretamente relacionado ao amor de Deus.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

“O verbo ‘predestinar’ (proorizo) ocorre seis vezes no Novo Testamento, uma vez em Atos (4.28) e nas outras cartas de Paulo (Rm 8.29,30; 1Co 2.7; Ef 1.5,11). Esse verbo significa ‘decidir antecipadamente’ e se aplica ao propósito de Deus compreendido pela eleição. A eleição é Deus escolhendo ‘em Cristo’ um povo para si mesmo, e a predestinação diz respeito ao que Deus planejou, antecipadamente, fazer com aqueles que foram escolhidos. Dessa forma, a questão da predestinação não significa Deus decidindo antecipadamente quem será salvo ou não, mas decidindo antecipadamente o que planeja que os eleitos, em Cristo, sejam ou venham a ser. Deus predestinou como os eleitos (isto é, aqueles que estão sendo salvos em Cristo) deveriam ser: em primeiro lugar, conforme a semelhança de seu Filho (Rm 8.29) e em seguida serem chamados (8.30), justificados (8.30), glorificados (8.30), santos e irrepreensíveis (Ef 1.4), adotados como seus filhos (1.5), redimidos (1.7), para o louvor de sua glória (1.11,12), aqueles que receberiam o Espírito Santo (1.13), destinatários de uma herança (1.14) e serem criados para realizar as boas obras (2.10)” (ARRINGTON, French L.; STRONSTAD, Roger (Eds.). Comentário Bíblico Pentecostal Novo Testamento. Volume 2. RJ: CPAD, 2017, pp.396,397).

CONCLUSÃO

Cristo morreu por todos e por cada um dos pecadores. Desde a eternidade, segundo a sua presciência, em Cristo, Deus elegeu e predestinou os que creriam e perseverariam na fé a viver em santidade, receber a filiação divina e a desfrutar de todas as bênçãos espirituais divinamente estipuladas.

PARA REFLETIR

A respeito de “Eleição e Predestinação”, responda:

O que significa eleição?

Eleição traz a ideia de escolha.

Qual a finalidade específica da eleição?

Segundo o apóstolo Paulo, a eleição tem a finalidade específica de sermos “santos e irrepreensíveis diante dEle” (1.4).

Literalmente, o que significa a predestinação?

Predestinação significa literalmente “determinar antes”.

O que moveu o Pai a nos adotar?

O amor.

Em que consiste a sublimidade dos propósitos eternos da salvação?

A sublimidade dos propósitos eternos em prover a salvação consiste no amor de Deus (Jo 3.16, 1Jo 4.10,19).

ELEIÇÃO E PREDESTINAÇÃO

Nesta semana, estudaremos sobre a Eleição e a Predestinação. Veremos que, em Cristo, fomos eleitos para a salvação e predestinados a desfrutar das bênçãos espirituais preparadas por Deus aos eleitos em Cristo. Nesse sentido, a lição tem o objetivo geral de informar que Deus soube de antemão, por meio de Sua presciência, quais pessoas creriam e que, em Cristo, seriam predestinadas a receberem essas bênçãos. Nesse aspecto, você deve trabalhar pontos bem específicos: (1) esclarecer a diferença entre eleição e predestinação; (2) explicar como ocorreu a eleição divina desde antes da fundação do mundo; (3) constatar que a predestinação bíblica retrata as bênçãos concedidas aos eleitos. Basicamente, esses são os assuntos que permeiarão a lição.

Resumo da lição

Toda lição culminará para mostrar que a eleição é segundo a presciência divina. Esse é o ponto central do assunto. Sendo isso em mente, você desenvolverá o primeiro tópico mostrando que a eleição para a salvação ocorreu por iniciativa de Deus em Cristo Jesus e não por causa da obra humana. Nesse sentido, nós destacamos aqui o amor de Deus pelo pecador.

Distinguindo a eleição da predestinação, no segundo tópico você deve desenvolver o conceito de predestinação mostrando que o Altíssimo predestinou os eleitos para serem filhos por adoção, serem feitos à imagem de Cristo e serem herdeiros das bênçãos espirituais. Aqui, deve ficar claro que na Bíblia não existe a ideia de uma dupla predestinação, onde Deus decretaria que uns fossem para o céu e outros para o inferno. Logo, se a predestinação não se refere à condenação eterna, o terceiro tópico reafirma essa verdade mostrando que ela está ligada diretamente à salvação e que esse ato está diretamente ligado ao amor de Deus.

Uma dica importante

Os termos “eleição” e “predestinação” são importantíssimos para serem bem dominados a fim de que você tenha segurança quando for expor a lição. Por isso, sugerimos algumas obras para a sua consulta e preparo: (1) Bíblia de Estudo Pentecostal; (2) livro “Arminianismo Puro e Simples”; (3) livro “Arminianismo – A Mecânica da Salvação”; (4) obra “Teologia Sistemática: uma Perspectiva Pentecostal”; (5) e o “Comentário Bíblico Pentecostal Novo Testamento”. Essas obras são editadas pela CPAD. Portanto, prepare-se bem.